



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO
Gabinete do Vereador José Carlos Schuabb

Rua Farinha Filho, n.º 50 - Centro
Nova Friburgo - RJ - 28.610-280
(22) 2524-1700 - R. 212

josecarlosschuabbvereador@gmail.com

Excelentíssimo Senhor Presidente! Apresento a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno desta Casa Legislativa, para que seja apreciado pelo Douto Plenário, o seguinte projeto de lei:

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 01/2023

Dispõe sobre a instituição, no âmbito do calendário oficial de datas comemorativas do Município de Nova Friburgo, o “Dia Municipal do Imigrante Italiano” em Homenagem aos Imigrantes Italianos.

A CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
aprova e o Poder Executivo sanciona e promulga a seguinte Lei Ordinária:

Art. 1º – Fica instituído no Calendário Oficial de Datas Comemorativas do Município de Nova Friburgo o “Dia Municipal do Imigrante Italiano” que será comemorado, anualmente, no dia 04 (quatro) de Setembro.

Parágrafo único – O referido dia será incluído no Calendário Oficial do Município, sendo uma data marcada para a realização de eventos com a finalidade de valorizar e divulgar a importância dos imigrantes italianos para o Município.

Art. 2º – Fica incluído no calendário oficial do Município de Nova Friburgo de datas comemorativas as seguintes datas:

I – Dia 21 (vinte e um) de Fevereiro, o da Imigração Italiana no Brasil;

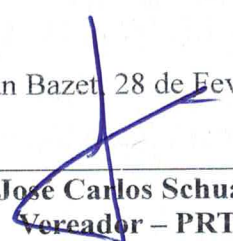
II – Dia 14 (catorze) de Março, o Aniversário da Imperatriz Napolitana Teresa Cristina;

III – Dia 02 (dois) de Junho, o Dia Internacional da República Italiana;

Art. 2º – O Poder Executivo do Município de Nova Friburgo, em conjunto com o Poder Legislativo, deverão realizar ações de divulgação da importância histórica e social das datas *ut* citadas.

Art. 3º – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala Dr. Jean Bazet, 28 de Fevereiro de 2023.



José Carlos Schuabb
Vereador – PRTB

JUSTIFICATIVA

Atualmente, se estima que 1/3 (um terço) da população da Região Serrana deste Estado tenha algum envolvimento com a italianidade, desde atividades culturais ou econômicas até a ancestralidade de 2^a, 3^a e 4^a geração.

A Princesa Dona Teresa Cristina de *Bourbon-Sicílias* nasceu em Nápoles, Capital do Reino das Duas Sicílias, no dia 14 de março de 1822, ostentou o título de princesa durante seus primeiros 20 anos de vida, mas viveu os demais 47 anos sob a alcunha de Imperatriz.

No casamento de Teresa Cristina e Dom Pedro II, ao contrário do que se dissemina, havia amor; as cartas entre eles transbordam isso e mesmo na velhice custavam a se separar. Desta união nasceram quatro filhos, a nobreza brasileira traz a Itália no seu sangue.

Nos registros históricos, Teresa Cristina é sempre descrita como uma mulher de sorriso terno e bondoso, que tratava a todos de forma muito amável e gentil. Seu comportamento lhe rendeu o apelido de “mãe dos brasileiros” – foi a mulher mais admirada e respeitada de todo o período colonial brasileiro.

Avessa à política e às formalidades, sendo discreta, a Imperatriz Dona Teresa Cristina dedicou sua vida à caridade, recebendo o título de “Mãe dos Brasileiros”, e à cultura. Porém, exerceu grande influência na imigração de italianos, cujos descendentes hoje compõem uma significativa parcela do povo brasileiro e não somente aqueles que trabalharam nas lavouras, mas centenas de médicos, engenheiros, professores, farmacêuticos, enfermeiras, artistas e artesãos.

O apreço à arte e à cultura, sobretudo pelas relíquias históricas de antigas civilizações, rendeu a Teresa Cristina outro apelido a ela conferido no Brasil, o de “imperatriz arqueóloga”.

Graças à Imperatriz, o país recebeu mais de 700 peças, entre artefatos em bronze, terracota, vidro e afrescos, produzidos entre os séculos 7 a.C. e 3 d.C. Tal acervo formava a “Coleção Teresa Cristina”, que ficava exposta no Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, Zona Norte da Capital Fluminense, onde residiu a Família Imperial. Entretanto, a coleção foi parcialmente destruída no incêndio que devastou o prédio histórico em setembro de 2018.

Segundo os registros históricos, em seu leito de morte, a Imperatriz teria dito à Baronesa de Japurá, Maria Isabel de Andrade Lisboa, que a acompanhava no exílio, que estava morrendo de “dor e tristeza”, não de doença, por ter sido obrigada a deixar o Brasil.

A notícia da morte da “Mãe dos brasileiros” gerou grande comoção no país e sua memória é lembrada nos nomes de várias cidades, como Teresópolis e Petrópolis, no Rio de Janeiro, Teresina, no Piauí, Cristina, em Minas Gerais e Imperatriz, no Maranhão.

Outro fato marcante que reforça nossos laços com a italianidade, e mais uma vez coloca a Região Serrana no cenário Ítalo-brasileiro, foi a presença da Força Expedicionária Brasileira na Itália, cujo Museu da F.E.B. tem sua sede na Cidade de Petrópolis.

A imigração foi um dos traços mais importantes nas mudanças socioeconômicas ocorridas no Brasil a partir das últimas décadas do século XIX. Cerca de 3,8 milhões de estrangeiros entraram no Brasil entre 1887 e 1930, com os italianos formando o grupo mais numeroso (35,5% do total), vindo a seguir os portugueses (29%) e os espanhóis (14,6%). Em decorrência da forte demanda de força de trabalho para a lavoura do café, o período de 1887 a 1914 concentrou o maior número de imigrantes, com aproximadamente 2,74 milhões de pessoas. Os italianos, mais uma vez,

constituíram o principal agrupamento nacional a fornecer mão de obra para a economia cafeeira. A mobilidade social ascendente dos imigrantes nas cidades é inquestionável, como atesta seu êxito em atividades comerciais e industriais, informa-nos o historiador Boris Fausto. E foi exatamente isso que ocorreu, comparando-se os italianos que imigraram para Nova Friburgo em relação aos que se deslocaram para o Centro-Norte Fluminense.

Os que imigraram para essa região para trabalhar nas plantações de café, raramente prosperaram. Imigraram para o Centro-Norte Fluminense os *Zagni, Bianchini, Pietrani, Bolorini, Temperini, Boquimpani, Stanísio, Topini, Chimini, Polloni, Topini, Broglia, Montechiari, Angelis, Giampaoli, Latini, Storani, Tambesi, Baldoni, Forconi, Tacconi, Cimini, Pianesi, Bartola, Moriconi, Lelli, Temperini, Fratani, Badini, Sagretti, Talarico, Castricini, Pietrani, Bonan, Bollorini, Campagnucci, Bochimpani, Margaratini e Segalotti*.

A maioria desses italianos vieram na condição de colonos e ficaram reduzidos à mesma condição social e econômica de um caboclo. No entanto, se observarmos os italianos que, ao fim do século XIX, imigraram para Nova Friburgo, percebemos que, ao contrário, boa parte deles prosperou economicamente, atuando em diversos ramos industriais, comerciais e de prestação de serviços. Presume-se que os núcleos urbanos ofereciam melhores condições de ascensão social do que o campo. No caso dos *Spinelli*, Luiz e Marieta *Zuanazzi Spinelli* chegaram ao Rio de Janeiro em 13 de janeiro de 1889, e depois de trabalharem algum tempo para o Barão de Duas Barras, em Cantagalo, migraram para Nova Friburgo.

Luiz Spinelli trabalhou inicialmente em serviços de aluguel de carroças, limpeza pública e na construção civil. Seu primeiro estabelecimento comercial foi uma padaria e a partir de então, *Luiz Spinelli*, já auxiliado pelos seus onze filhos, fez com que os negócios da família *Spinelli* prosperassem até tornar-se uma grande *holding* em Nova Friburgo.

Já outros italianos que imigraram para Nova Friburgo aparentavam ser mais remediados, a exemplo de *Giovanni Giffoni*. Alfaiate por ofício, *Giffoni* era proprietário de um grande estabelecimento comercial denominado “*Vesuvio*”, um armazém de secos e molhados, do Café Colombo, de um bilhar na Praça 15 de Novembro (Getúlio Vargas), além de ser importador e representante de vinhos italianos.

Também possuía outras propriedades, como uma fazenda de café e residia em uma das residências mais elegantes de Nova Friburgo. Em 1892, conseguiu a concessão do serviço de iluminação pública a gás, remoção do lixo e limpeza da cidade. Em outubro de 1893, chegou a requerer a concessão da iluminação pública e particular por meio de luz elétrica.

Já *Fernando Bizzotto*, natural da cidade de Pádua, era “cidadão que pelo seu esforço próprio, sua dedicação ao trabalho e honestidade, atingiu alto grau de prosperidade e consideração que desfruta no seio da sociedade friburguense”, assim o descreveu o periódico “O Nova Friburgo”. Vindo para o Brasil em 1884, *Bizzotto* estabeleceu-se na Rua Gal. Osório com oficina de carpintaria e serralheria. Na seção de serralheria fabricava fogões “econômicos”, marquises, portas de aço, caixa d’água, portões e gradis. Já na seção de carpintaria fabricava esquadrias, “carros”, carroças e móveis. O italiano *Raspatini* chegou a patentear um tipo de cimento para a construção civil.

Além de obterem concessões de obras e serviços públicos, como os de limpeza, iluminação a gás e construção civil, alguns imigrantes italianos ocupavam posição política como vereadores na Câmara Municipal. Por outro lado, incrementavam as atividades culturais na cidade, sendo as Sociedades Musicais Recreio dos Artistas e Campesina, praticamente mantidas por italianos. Alguns, no entanto, dedicaram-se à agricultura em Nova Friburgo. Uma boa parte deles foi trabalhar como lavrador em Sebastiana, e há igualmente o registro de italianos no povoado de São

Pedro, distrito de Nova Friburgo. Os que imigraram para Sebastiana (Estrada Friburgo-Teresópolis – RJ 150) parecem ter se dedicado à fruticultura. Logo, percebe-se que os italianos que imigraram para Nova Friburgo e trabalharam como prestadores de serviço, comerciantes e até mesmo como agricultores tornaram-se afortunados. Já os que foram trabalhar como colonos no Centro-Norte Fluminense não prosperaram. Concluiu-se que os núcleos urbanos, ainda que incipientes à época, ofereciam muito mais oportunidades do que o campo, corroborando com o escreveu Boris Fausto de que a ascensão social dos imigrantes nas cidades é algo inquestionável.

Por conta do legado Italiano, e contribuição na formação Social, Cultural e Econômica no Brasil e, considerando a relevância das datas já decretadas em âmbito Estadual; Federal e até Internacional, ademais da marcante presença da Cultura Italiana na Região Serrana e as inúmeras possibilidades que essas datas Municipais podem trazer para a Cidade de Nova Friburgo, peço o apoio aos *Edis* para a aprovação deste Projeto de Lei.

